

Empresa de madeira em reabilitação total

★ Até final do primeiro semestre de 88 poderá duplicar as exportações

N. 31/12/87 p.27

Está em curso, desde Agosto último, a recuperação económica e financeira da empresa Madeira de Cabo Delgado, à luz das medidas preconizadas pelo Programa de Reabilitação Económica. O programa para esse efeito prevê, dentro deste primeiro semestre de 88, a duplicação das exportações de pau-preto e pau-rosa e a consequente liquidação da dívida com a Banca, estimada em cerca de 144 milhões de meticais, incluindo os impostos, acumulados desde 1983.

O director da Madeiras de Cabo Delgado disse à nossa Reportagem que em Agosto foi elaborado um programa efectivo para a recuperação da empresa. Pretende-se com este programa atingir-se a capacidade instalada na serração de madeira, estimada em 3500 metros cúbicos, e ao mesmo tempo, aproximar-se às metas de exploração florestal calculadas em 25 mil metros cúbicos.

Esta acção implica, segundo foi revelado à nossa Reportagem, a reabilitação do equipamento e do parque de transportes. O Director da Madeira disse que a realização deste programa está a ser possível, porque as medidas introduzidas pelo Programa de Reabilitação Económica permitem maior operatividade e autonomia na gestão financeira, sobretudo, dos créditos concedidos pela Banca e dos fundos consignados resultantes da exportação.

Em Agosto, a empresa Madeiras de Cabo Delgado exportou três mil toneladas de pau-rosa. Estão previstas, até ao fim do ano, exportações de mais madeira pau-rosa, pau-preto, serrada e em toros. De acordo com a mesma fonte, embora não tenha revelado números, o volume de exportações vai subir no primeiro semestre de 88 e os mercados estão garantidos.

O Director daquela empresa, afirmou que com o dinheiro resultante das exportações efectuadas até fins de Setembro e das vendas locais já é possível pagar mais de metade da dívida à Banca.

Por isso a nossa grande preocupação é exportar cada vez mais. Aliás esta é a vocação principal da nossa empresa. Segundo as nossas estimativas, esta empresa, até ao fim de 1988 vai readquirir uma situação de estabilidade financeira.

E O MERCADO NACIONAL?

Em Julho último foi levantada uma certa polémica relacionada com a exportação da madeira e a sua venda no mercado nacional, especificamente em Pemba.

Segundo apurou a nossa Reportagem, e confirmado pelo director daquela empresa, alguns círculos das autoridades locais insurgiram-se con-

tra a empresa, acusando a direcção de se preocupar apenas com a exportação em prejuízo do fornecimento da madeira serrada aos necessitados em Pemba.

Este assunto foi por diversas vezes debatido, e julgo estar agora claro. Nós não ignoramos o mercado local. O que é importante compreender é a necessidade da reabilitação da empresa, que implica novos equipamentos, viaturas, que só se pode obter com divisas. Trata-se apenas de uma fase necessária, da qual depende todo o trabalho que possamos querer fazer para o mercado nacional, especialmente de Cabo Delgado — disse a mesma fonte à nossa Reportagem.

A empresa Madeiras de Cabo Delgado reduziu relativamente ao ano passado, a venda de madeira serrada, nomeadamente umbila, jambire e outras espécies nativas para a construção civil, por um lado devido a prioridade dada à exportação, e por outro lado, ao poder de compra que baixou pela subida de preço da madeira serrada, em conformidade com as medidas do PRE.

ANTECEDENTES

A empresa Madeiras de Cabo Delgado foi criada entre 1982/3 em consequência da extinção da Mademo. Aquela empresa, já nessa altura acumulava dívidas avaliadas em milhares de contos, resultantes da compra de diverso equipamento. Contudo, a situação da empresa agravou-se a partir de 1983/84, com a degradação do equipamento e consequente redução dos volumes da exportação e da exploração florestal.

Outra questão, não menos importante, relaciona-se com o conhecimento existente das reservas de madeira em Cabo Delgado. Não há uma informação exacta, segundo o director da Madeiras de Cabo Delgado. Em contrapartida as empresas e os níveis de abate aumentaram substancialmente nos últimos três anos, com a chegada da empresa-mista moçambicano-argelina e de uma companhia privada.

Uma fonte da Direcção Provincial de Agricultura disse à nossa Reportagem que deverá ser feita brevemente, com apoio da FAO, uma investigação florestal das áreas exploradas e não exploradas, para o reconheci-

mento real da floresta. Sabe-se que há muita madeira, mas em muitas zonas não existe estimativa real.

O que preocupa as autoridades locais é o abate crescente da madeira e a ausência ou insignificante capacidade de reposição florestal, através de programas antecipadamente concebidos.